



PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 15/2026

Dispõe sobre a denominação da mina de água às margens da Rodovia BR-354, no município de Pouso Alto/MG, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Pouso Alto, Estado de Minas Gerais, aprova e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada “Fonte Cabocla” a mina de água natural localizada às margens da Rodovia BR-354, no trecho que corta o município de Pouso Alto/MG.

Art. 2º - O Poder Executivo Municipal deverá providenciar a sinalização indicativa com a denominação estabelecida nesta Lei, nos termos do que dispõe a Lei Orgânica Municipal.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem por objetivo denominar como “Fonte Cabocla” a mina de água localizada às margens da Rodovia BR-354, no município de Pouso Alto/MG, mais precisamente, aquela localizada no bairro Vila Cornelinho, próxima ao Restaurante Fogão da Roça, como forma de valorização da identidade cultural local e preservação da memória histórica do município.

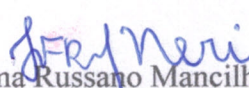
A expressão “Cabocla” remete às origens do povo mineiro, aos costumes, à simplicidade e à força dos povos que ajudaram a construir a história de Minas Gerais e de Pouso Alto, representando um importante símbolo da nossa identidade cultural.

A denominação presta ainda uma justa homenagem ao escritor Ribeiro Couto, que residiu em Pouso Alto, exerceu o cargo de Promotor de Justiça no município e teve papel relevante na literatura brasileira. Sua obra “Cabocla” alcançou projeção nacional, tendo servido de base para a novela “Cabocla”, exibida pela Rede Globo de Televisão, levando elementos da cultura brasileira a todo o país.

Destaca-se também que, após o falecimento do escritor, sua viúva destinou recursos financeiros provenientes da herança de Ribeiro Couto a entidades do município, contribuindo para o fortalecimento social e institucional de Pouso Alto. Registra-se, ainda, que a residência onde o escritor viveu no município permanece existente e em perfeito estado de conservação, situada na Avenida Haroldo Russano. Tais elementos podem ser comprovados através dos documentos anexos, que fazem parte deste projeto de lei.

Diante do exposto, solicito o apoio e o consentimento dos nobres Vereadores para a aprovação deste Projeto de Lei, por reconhecerem sua relevância cultural, histórica e simbólica para o município de Pouso Alto.

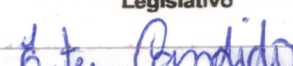
Pouso Alto, 04 de março de 2026.


Janette Fátima Russano Mancilha Neri
Vereadora

Câmara Municipal de Pouso Alto (MG)



PROTOCOLO GERAL 99/2026
Data: 04/03/2026 - Horário: 13:17
Legislativo





ANEXO 1: Localização da fonte



Figura 1: foto da mina a ser denominada.

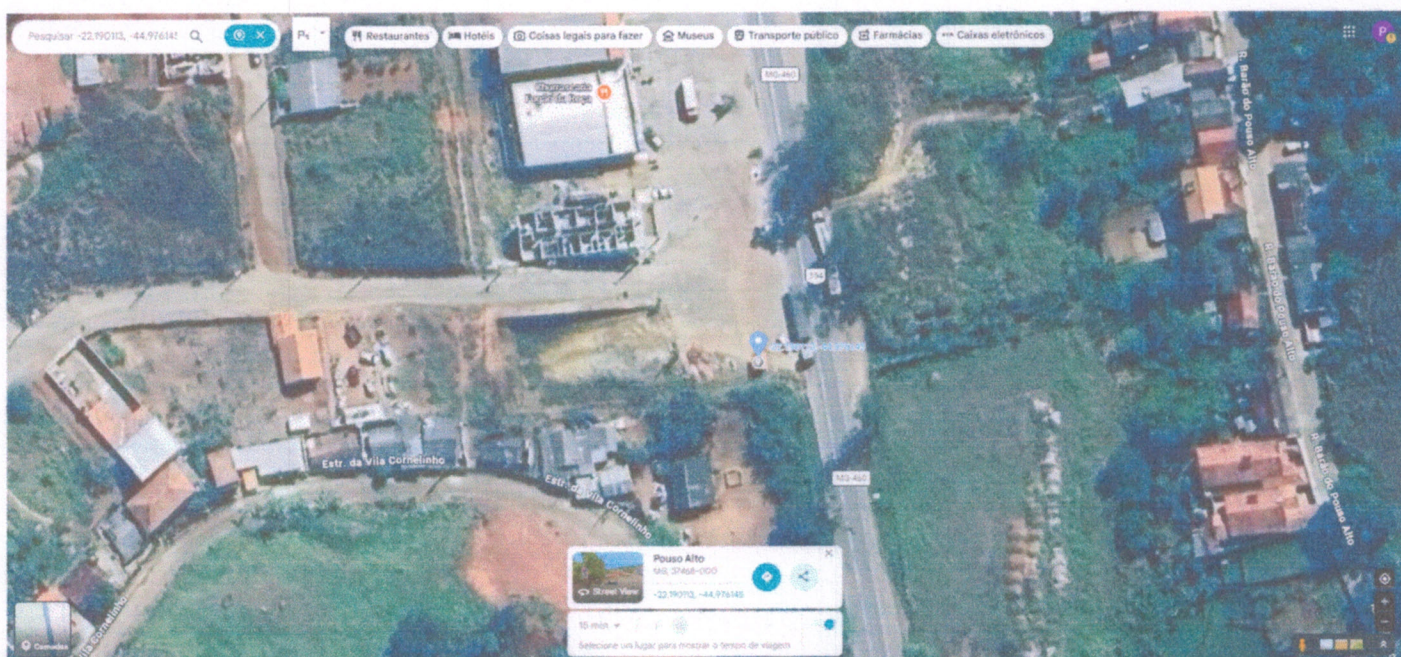


Figura 2: localização exata da fonte a ser nomeada.

forneri



CÂMARA MUNICIPAL DE POUSO ALTO
Rua Monsenhor Joaquim Marciano de Oliveira, 67.
CEP: 37.468-000 – POUSO ALTO / MINAS GERAIS
Telefone: (35) 3364.1446
e-mail: camara@pousoalto.mg.leg.br - CNPJ: 03.615.459/0001-98



ANEXO 2: Residência onde o escritor morou



feyneri



Ribeiro Couto

Rui Esteves Ribeiro de Almeida Couto (Santos, 12 de março de 1898 — Paris, 30 de maio de 1963), mais conhecido simplesmente como **Ribeiro Couto**, foi um jornalista, magistrado, diplomata, poeta, contista e romancista brasileiro.

Foi membro da Academia Brasileira de Letras desde 28 de março de 1934 (ocupando a vaga de Constâncio Alves na cadeira 26), até sua morte.^[1]

Biografia

Filho de José de Almeida Couto e de Nísia da Conceição Esteves Ribeiro, Ribeiro Couto cursou a Escola de Comércio José Bonifácio, em Santos, cidade onde, em 1912, iniciou-se no jornalismo.

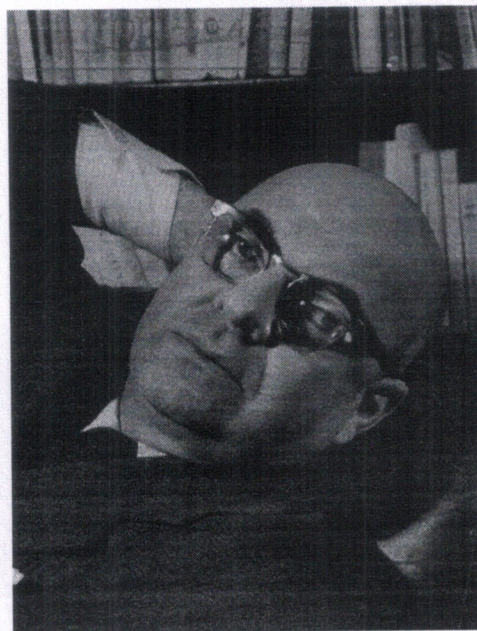
Em 1915 ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, que cursou enquanto fazia reportagens para o Jornal do Commercio, e, depois, para o Correio Paulistano.

Formou-se na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, em 1919. Problemas de saúde o obrigaram a se mudar-se para Campos do Jordão, no interior de São Paulo, não sem antes tomar parte na Semana de Arte Moderna de 1922.

Depois de dois anos em Campos do Jordão, foi para São Bento do Sapucaí, onde foi delegado de polícia — cargo que não o ocupou muito, pois logo foi para São José do Barreiro assumir o posto de promotor público.

Em 1925 nova transferência por causa da saúde, desta vez para Pouso Alto, Minas Gerais, onde ficou até 1928. Naquele ano voltou ao Rio de Janeiro para trabalhar como redator no Jornal do Brasil e, logo depois, seguiu para Marselha, onde assumiria o posto de vice-cônsul honorário, a convite do cônsul Mateus de Albuquerque. De Marselha foi para Paris, onde ocupou o cargo de adido do consulado-geral. Logo o ministro Afrânio de Melo Franco o promoveu a cônsul de terceira classe (1932).^[2]

Ribeiro Couto



Nome completo	Rui Esteves Ribeiro de Almeida Couto
Nascimento	12 de março de 1898 Santos,  São Paulo
Morte	30 de maio de 1963 (65 anos) Paris,  França
Nacionalidade	brasileiro
Progenitores	Mãe: Nísia da Conceição Esteves Ribeiro Pai: José de Almeida Couto
Ocupação	<u>Jornalista</u> , <u>magistrado</u> , <u>diplomata</u> , <u>poeta</u> , <u>contista</u> e <u>romancista</u>
Filiação	Ação Integralista Brasileira
Magnum opus	<i>Sentimento lusitano</i>

apnevi

Aderiu ao Integralismo, de Plínio Salgado, logo nos primeiros tempos da Ação Integralista Brasileira (AIB). Em entrevista concedida, em meados da década de 1930, ao Diário de Notícias, de Lisboa, proclamou que os integralistas, entre os quais se incluía, queriam “o Brasil integrado na tradição, dentro dos moldes do Império”, combatendo o federalismo de estilo estadunidense, importado em nosso País pela Constituição de 1891. Em seguida, defendeu o Estado Corporativo e a denominada Democracia Orgânica, condenando a liberal-democracia, que, em seu sentir, representaria, em última análise, uma “ditadura de simples manipuladores de forças eleitorais”. Ainda nesta entrevista, declarou Ribeiro Couto sua adesão ao Integralismo, que era, em seu entender, “uma ideia necessária” para o País, ressaltando que os integralistas mobilizavam “as forças do espírito brasileiro” e estavam “com as portas abertas” a todos aqueles que sentiam “a urgência de uma reconstrução total e corajosa”.^[3]

Foi agraciado com a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, de Portugal – grau de Oficial a 28 de março de 1935 e grau de Grande-Oficial a 24 de agosto de 1945.^[4]

Paralelamente à carreira de escritor e jornalista — não deixou de colaborar com o Jornal do Brasil, nem com O Globo, nem com A Província (Pernambuco) —, seguiu carreira diplomática bem-sucedida, até tornar-se embaixador do Brasil na Iugoslávia, em 1952, cargo em que se aposentou. Para os jornais, enviava sobre literatura e acontecimentos na Europa.^[2]

Em 1958 conquistou, em Paris, o prêmio internacional de poesia outorgado a estrangeiros, pelo livro *Le jour est long* (que escreveu em francês).^[2]

Sua obra mais famosa é Cabocla, adaptada duas vezes para a televisão.^[5] Muitos de seus livros foram traduzidos para o francês, o italiano, o húngaro, o servo-croata e o sueco. Seus romances retratam o dia a dia das pessoas humildes e anônimas dos subúrbios.

Obra (poesias e Prosa)

Poesia

- *O jardim das confidências* (1921)
- *Poemetos de ternura e de melancolia* (1924)
- *Um homem na multidão* (1926)
- *Canções de amor* (1930)
- *Noroeste e outros poemas do Brasil* (1932)
- *Província* (1934)
- *Cancioneiro de Dom Afonso* (1939)
- *Cancioneiro do ausente* (1943)
- *Rive étrangère* (1951)
- *Entre mar e rio* (1952)
- *Le jour est long* (1958)
- *Poesias reunidas* (1960)
- *Longe* (1961)

szyneri

Prosa

- *A casa do gato cinzento*, contos (1922)
- *O crime do estudante Batista*, contos (1922)
- *A cidade do vício e da graça*, crônicas (1924)
- *Baianinha e outras mulheres*, contos (1927)
- *Cabocla*, romance (1931);
- *Espírito de São Paulo*, crônicas (1932)
- *Clube das esposas enganadas*, contos (1933)
- *Presença de Santa Teresinha*, ensaio (1934)
- *Chão de França*, viagem (1935)
- *Conversa inocente*, crônicas (1935)
- *Prima Belinha*, romance (1940)
- *Largo da Matriz*, contos (1940)
- *Barro do município*, crônicas (1956)
- *Dois retratos de Manuel Bandeira* (1960)
- *Sentimento lusitano*, ensaio (1961)

Referências

1. **Ribeiro Couto, Rui**, pag. 1448 - **Grande Enciclopédia Universal** - edição de 1980 - ed. Amazonas
2. «Ribeiro Couto» (<https://www.academia.org.br/academicos/ribeiro-couto/biografia>). *Academia Brasileira de Letras*. Consultado em 3 de setembro de 2024
3. TEIXEIRA, Milton (1982). *Ribeiro Couto, ainda ausente*. São Paulo: do Escritor. pp. 258–260
4. «Entidades Estrangeiras Agraciadas com Ordens Portuguesas» (<http://www.ordens.presidencia.pt/?idc=154>). Resultado da busca de "Rui Ribeiro do Couto". Presidência da República Portuguesa. Consultado em 6 de abril de 2022
5. «Biografia de Ribeiro Couto» (https://www.ebiografia.com/ribeiro_couto/). *eBiografia*. 30 de abril de 2021. Consultado em 3 de setembro de 2024

Ligações externas

- «Perfil no sítio oficial da Academia Brasileira de Letras» (<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=263>)
- Academia Brasileira de Letras - Biografia (<https://web.archive.org/web/20120119042555/http://www.machadodeassis.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=242&sid=263>)
- Ribeiro Couto e o Vale do Paraíba (I) (<https://cristianismopatriotismoenacionalismo.blogspot.com/2015/02/ribeiro-couto-e-o-vale-do-paraiba-i.html>)
- Ribeiro Couto e o Vale do Paraíba (II) (<https://cristianismopatriotismoenacionalismo.blogspot.com/2015/02/ribeiro-couto-e-o-vale-do-paraiba-ii.html>)
- Ribeiro Couto e o Vale do Paraíba (III) (<https://cristianismopatriotismoenacionalismo.blogspot.com/2015/02/ribeiro-couto-e-o-vale-do-paraiba-iii.html>)

Precedido por Constâncio Alves	 ABL - quarto acadêmico da cadeira 26 1934 — 1963	Sucedido por Gilberto Amado
--	--	---------------------------------------

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ribeiro_Couto&oldid=71672385"

by neri